

WIKIPÉDIA

Dislexia adquirida

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Índice

- História**
- Causas**
- Intervenção**
- Estatísticas**
- Bibliografia**
- Monografias**
- Artigos**
- Ligações Externas**

História

A Dislexia Adquirida foi identificada e pesquisada desde 1978 pela Psicoterapeuta e Psicopedagoga Lou de Olivier que, a partir de um acidente onde ocorreu anoxia (ausência de oxigênio no cérebro) como consequência a perda de memória e de capacidade para leitura, classificou e passou a pesquisar o tema. No período entre 1978 e 1995 foi amplamente pesquisado culminando em publicações a partir de 1995, sendo que as publicações oficiais datam de 1996/1997 em diversos jornais, 1999 no livro A Escola Produtiva pg. 11, seguida de publicação atualizada em 2003 no livro Distúrbios de Aprendizagem/Comportamento: Verdades que ninguém publicou pg. 13 e a partir de 2006 oficializada no livro Distúrbios de Aprendizagem e de Comportamento atualmente em sexta edição constando na pagina 50. Em todas estas publicações, Olivier afirmou ser a dislexia adquirida causada por acidentes como Acidente Vascular Cerebral, anoxia perinatal também conhecida como hipoxia neonatal entre outros.

Dislexia Adquirida

Classificação e recursos externos

CID-10 R48 (<http://apps.who.int/classifications/icd10/browse/2010/en#/R48>), R48.0 (<http://apps.who.int/classifications/icd10/browse/2010/en#/R48.0>)

OMIM 127700 (<http://omim.org/entry/127700>) 604254 (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/dispomim.cgi?id=604254>) 606896 (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/dispomim.cgi?id=606896>) 606616 (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/dispomim.cgi?id=606616>) 608995 (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/dispomim.cgi?id=608995>) 300509 (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/dispomim.cgi?id=300509>)

MeSH D004410 (http://www.nlm.nih.gov/cgi/mesh/2017/MB_cgi?field=uid&term=D004410)



Leia o aviso médico

Pesquisas paralelas no Brasil e em outros países passaram a acrescentar ao tema mais bases científicas e atualmente está classificada oficialmente nos descritores de Ciências de Saúde em nível mundial em Português, Espanhol e Inglês onde recebeu a denominação *Acquired Dyslexia* e em Português onde além da denominação Dislexia Adquirida tem como sinônimos Distúrbio Adquirido da Leitura, Alexia Adquirida Cegueira Verbal Adquirida. A classificação oficial consta da seguinte forma: Afasia visual receptiva caracterizada pela perda da capacidade adquirida previamente em compreender o significado ou significância de palavras escritas a mão, apesar da visão estar intacta. Esta afecção pode estar associada com Infarto da Artéria Cerebral Posterior e outras doenças cerebrais.

Causas

Segundo Furtado (2008), a dislexia pode ser adquirida quando surge na seqüência de traumatismo ou lesão cerebral, ou de desenvolvimento - perturbação ou atraso na aquisição da leitura.

Para Olivier (2003) a dislexia adquirida surge quando o indivíduo sofre algum tipo de lesão cerebral. A dislexia pode ser adquirida , quando o individuo passa por algum tipo de trauma o chamado Avc (acidente vascular cerebral), podendo o indivíduo ter dificuldade em leituras e/ou escritas. Olivier considera também a anoxia perinatal ou hipoxia neonatal como principal causa da dislexia adquirida em neonatos, sendo que, neste caso, a dislexia adquirida so irá manifestar-se quando a criança começar a ser alfabetizada porém tendo adquirido a dislexia durante seu nascimento, ou seja, a criança que foi gerada com capacidade normal para aquisição de leitura e escrita, ao sofrer privação de oxigênio durante o parto perde a referida capacidade e passa a apresentar a dislexia adquirida que ficará latente quando iniciar estudos escolares.

Olivier (2006) cita um importante estudo publicado na revista *Biological Psychiatry* onde equipe de G.R. Lyon detectou evidencias neurobiológicas na interrupção dos subjacente no sistema neuronal associados à leitura em crianças disléxicas, o que vem reforçar a possibilidade da dislexia ser adquirida por acidentes diversos em que o cérebro sofre privações.

Intervenção

Segundo Olivier (2003), no caso da anoxia perinatal, a criança poderá apresentar dificuldades significativas no aprendizado em vários níveis e, conseqüentemente, apresentar a dislexia ao ser alfabetizada, para isto, deverá haver um tratamento multidisciplinar que deverá iniciar-se por um psicopedagogo que avaliará o caso e indicará ao profissional para tratamento.

Entretanto, em caso de anoxia por afogamento, AVC ou outros acidentes que possam deixar seqüelas o indivíduo que possuía habilidade na leitura e escrevia normalmente passa a apresentar dislexia, comprovadamente dislexia adquirida, tendo colapsos de memória e muita dificuldade em ler e escrever, seu tratamento deverá começar somente após analisar todo histórico de vida do paciente e do acidente e se possui alguma seqüela, em caso do acidente afetar a lateralidade, fala ou audição será necessário um fonoaudiólogo e otorrinolaringologista, acrescenta a necessidade de intervenção psicológica, psicopedagógica e neurológica também, no caso da dislexia adquirida enquanto o indivíduo estiver disléxico ele pode se adaptar a sua rotina diária normal, seguindo seu tratamento correto poderá obter cura ou boa melhora já que a dislexia não envolve alterações hemisféricas nem dos cromossomos.

Estatísticas

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, 8% da população mundial é disléxica. O número sobe para 15% em pesquisas realizadas pela Associação Brasileira de Dislexia. Pode-se considerar ainda que a dislexia ocorra aproximadamente entre 3% a 17,5% da população, variando a sua incidência de acordo com a idade e língua mãe do sujeito, sendo várias as teorias sobre as causas da dislexia. Sendo assim a incidência de crianças disléxicas no cotidiano escolar pode apresentar-se elevada, de forma que há a necessidade de se criar estratégias de intervenção a fim de amenizar os sintomas deste transtorno. escolar mais tranqüila.

A dislexia é um transtorno que é causado por um distúrbio do lado esquerdo do cérebro, esta não tem cura e sim tratamento. Ela não é um problema de inteligência e nem deficiência auditiva ou visual, muito menos de linguagem que apresenta na fala e escrita, ela é identificada nos momentos iniciais de aprendizagem da leitura e escrita, sendo uma dificuldade específica nos processamentos da linguagem para reconhecer e reproduzir, identificar, associar e ordenar os sons e as formas das letras. Para Olivier (2007) é preciso parar definitivamente de imaginar que a dislexia faz trocar letras.

O que acontece com o disléxico é que na maioria dos casos, ele não identifica sinais gráficos, letras ou qualquer código que caracterize um texto. Portanto, ele não troca as letras, porque seu cérebro sequer identifica o que seja uma letra. Se invertem letras é simplesmente porque nem sabem o que são letras e sílabas e não porque "troca letras," como se insiste em divulgar. (OLIVIER, 2007 p.56)

Bibliografia

- DE OLIVIER, Lou (1999). A Escola Produtiva: Como detectar e tratar os problemas de aprendizagem e de ensinagem. São Paulo - Brasil: Scortecci
- DE OLIVIER, Lou (2000). Problemas de Aprendizagem na pré escola São Paulo - Brasil: Scortecci
- DE OLIVIER, Lou (2003). Distúrbios de aprendizagem/comportamento: verdades que ninguém publicou. São Paulo - Brasil: Scortecci
- DE OLIVIER, Lou (2006). Distúrbios de aprendizagem e de comportamento: como detectar, entender e tratar os problemas de aprendizagem. Rio de Janeiro - Brasil: WAK
- DE OLIVIER, Lou (2013). Transtornos de comportamento e Distúrbios de aprendizagem. Rio de Janeiro - Brasil: WAK

Monografias

- De Olivier, Lou - Anoxia perinatal gerando dislexia, disgrafia e outros distúrbios significativos de aprendizagem, 1996/1997.

Artigos

- De Olivier, Lou (1996). Dislexia, Definição exata do Distúrbio: jornal impresso Socorro News, Brasil
- De Olivier, Lou (1999). Dislexia, Definição exata do Distúrbio: jornal eletrônico Cá estamos nós, Portugal e Reino Unido
- De Olivier, Lou (2013). Dislexia: Revista Sentidos edição 74, Janeiro 2013, Editora Escala, Brasil
- De Olivier, Lou (1996). Dossiê Anoxia Perinatal e Dislexia Adquirida, Revista Psique, edição 90, junho 2013, Editora Escala, Brasil

Ligações Externas

<http://www.loudeolivier.com>

<http://www.dislexiaadquirida.com>

<http://www.dislexiaadquirida.loudeolivier.com>

<http://dislexiaadquirida.wix.com/dislexiaadquirida>

<http://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=370790>

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Dislexia_adquirida&oldid=46767120"

Esta página foi editada pela última vez à(s) 02h13min de 21 de setembro de 2016.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Creative Commons - Atribuição - Compartilha Igual 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de uso](#).